

Universidade. A divulgação e inscrição foram feitas através de mídias digitais. Os presentes foram incentivados a responder e pensar criticamente sobre questões pertinentes ao tema e em motivos não ligados ao preconceito que pudessem justificar as prévias barreiras para doação de sangue por HSH. Outra dinâmica para suscitar o debate foi a de compartilhar com o grupo um sentimento pessoal relativo a doação de sangue pela população em questão. Um formulário de avaliação do evento foi disponibilizado ao final. **Resultados:** Houveram 43 inscrições, sendo 42 (97,7%) alunos da Universidade. Compararam 20 participantes, sendo 19 (95%) vinculados à instituição. Do grupo, 16 (80%) eram mulheres. Os 20 (100%) presentes afirmaram ter gostado da roda de conversa, com 97% satisfeitos com a mesma. Os 20 (100%) indicaram interesse em comparecer em outro evento organizado pelos projetos envolvidos. Aspectos positivos mais mencionados nas respostas foram (a) abordagem temática, (b) ambiente acolhedor, (c) troca de experiências. Quanto aos negativos, ressaltou-se a falta de mais tempo para discussão e a baixa presença do público-alvo e público geral. Ficou claro que a supressão da restrição da doação por HSH não foi comunicada efetivamente para a população à época de seu acontecimento. Alguns só tomaram ciência a partir da divulgação da roda de conversa e por meio dela. **Discussão:** A partir da rescisão da restrição da doação de sangue por HSH em 2020, veio à tona a necessidade de difundir informações acerca da temática, envolta por anos de preconceito e marcada por estigmas. O maior número de mulheres, poucos homens - e dentre esses, reduzida presença do público-alvo inicial - pode ter relação com esse fato, já que os HSH podem não se sentir a vontade em doar ou constrangidos em fazê-lo após tanto tempo de privação do exercício desse ato de cidadania. Urge que, como atores sociais, o governo e as universidades desenvolvam ações a fim de promover o tema e incluir na prática esse grupo entre os doadores de sangue. Ainda existem barreiras que impedem que o conhecimento gerado nas Universidades cheguem ao público em geral, o que pode justificar a baixa presença de não universitários no evento. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da roda de conversa como meio de pesquisa e produção de dados, com potencial para ampliar os debates acerca da doação de sangue. O método utilizado agradou a maioria dos presentes, explicitando a importância do ouvir e ser ouvido na construção e reconstrução de perspectivas. O planejamento de mais ações como a realizada neste trabalho faz-se relevante, assim como a otimização do tempo de debate e a ampliação da divulgação, visando atingir o público-alvo e a comunidade externa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.653>

HEMOCENTROS UNIDOS DO BRASIL: UM CASE DE SUCESSO EM EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DA DOAÇÃO, VOLUNTÁRIA, ALTRUISTA E ANÔNIMA DE SANGUE E CADASTRO DE MEDULA ÓSSEA EM COOPERAÇÃO COM O HEMOCENTRO DE RORAIMA (HEMORAIMA)

JKC Ribeiro^{a,b}, FP Mesquita^b, PE Alexandre^{a,b}, MF Lukas^b, BJ Simões^b, LMB Carlos^a,

DM Brunetta^a, ECE Silva^b, LGDS Costa^b, VBAF Gomes^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^b Instituto Pró-Hemo Saúde (IPH), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Promover ações de apoio à hemorrede pública nacional por meio de acordos de cooperação entre o Instituto Pró-Hemo Saúde e o Hemoraima, com o intuito de promover capacitações para os colaboradores, além do fortalecimento da promoção da doação regular, altruísta e anônima de sangue e cadastro de medula óssea por meio de estratégias de comunicação. **Material e métodos:** Para execução da cooperação foram estipuladas duas metas, meta 1 educação para colaboradores e meta 2, promoção da doação de sangue e cadastro de medula organizadas junto a gestão em um cronograma entre maio de 2021 e agosto de 2022. A meta 1 ocorreu na modalidade a distância em ambiente virtual de aprendizagem próprio, com mentoria e certificação entre 40 a 80h, concedida ao final do curso após obtenção de critérios mínimos de aprovação. As temáticas ofertadas foram em hemoterapia, com as temáticas: ciclo do sangue, gestão e qualidade em serviços hemoterápicos, boas práticas no atendimento aos doadores, *Patient Blood Management*. Na meta 2 foram realizadas ações de promoção da doação de sangue regular, voluntária e altruísta por meio de peças publicitárias para redes sociais, *releases* para a imprensa local, e criação de campanhas publicitárias em datas festivas da hemoterapia nacional, com fornecimento de material físico e digital. Reuniões quinzenais com a gestão e relatórios mensais com resultados da parceria foram produzidos e encaminhados para a direção do Hemoraima. **Resultados:** Foram ofertadas sete capacitações, 25% a mais que no plano inicial, totalizando 420 profissionais beneficiados. Considerando o perfil dos alunos, quanto à escolaridade tivemos profissionais de formações diversas em saúde, administrativos e de nível técnico e superior. A taxa de satisfação média obtida nos formulários de satisfação foi de 4,75 em uma escala de 0 a 5. A taxa de absenteísmo não ultrapassou 30%. Dentro das estratégias de comunicação e promoção da doação de sangue foram realizadas três campanhas publicitárias completas Junho Vermelho, Setembro Verde e a Semana Nacional do doador de sangue, além de todo suporte de material físico, design e criação de posts para redes sociais e *releases* para imprensa. Os números alcançados ao final do acordo quanto às mídias sociais foram de 1.309 novos seguidores, aumento de 78,4% em contas alcançadas, aumento em 17% nas interações e 243 conteúdos publicados (post ou legendas). Ao final do acordo foram obtidos 500 doadores fidelizados e 63 novos cadastros de medula óssea. **Discussão:** O projeto visa construir um espaço colaborativo com a sociedade civil organizada, com os serviços de hemoterapia, profissionais e gestores, para a construção e promoção de estratégias e ações visando a melhoria contínua dos serviços e produtos disponibilizados aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Os resultados foram bastante promissores quanto as metas 1 e 2 mesmo com o agravante do período pandêmico, onde foi possível observar, após a cooperação, maior segurança dos

profissionais na execução dos processos internos da rotina hemoterápica do serviço, melhora no clima institucional, fidelização de novos doadores de sangue e cadastro de medula óssea. **Conclusão:** Motivado pela necessidade promoção, conscientização e importância da doação voluntária de sangue no Brasil, o IPH assume a estrutura deste projeto a fim de dar apoio à Hemorrede brasileira através da captação de recursos, construção de projetos e novas parcerias, modificando o cenário fortalecendo e dando visibilidade para os hemocentros do Brasil a exemplo do Hemoraima. Atualmente, o projeto encontra-se em execução também no Hemose e em tratativas com demais serviços públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.654>

PERFIL E FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE COM TRAÇO FALCIFORME NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS

LO Garcia, LDN Vargas, SB Leite, DMR Speransa, L Sekine, JPM Franz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: O teste de triagem para detectar hemoglobina S é obrigatório para doadores de sangue, pelo menos na primeira doação, visto que esse sangue não deve ser utilizado em situações específicas, como recém-nascidos e pacientes com hemoglobinopatias. Este estudo teve o objetivo de identificar o perfil dos doadores de sangue com traço falciforme no serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS). **Material e métodos:** Foram analisados os dados de doadores de sangue no período de julho de 2016 a maio de 2022. As doações foram agrupadas nos períodos de julho de 2016 a junho de 2017, julho de 2017 a junho de 2018, julho de 2018 a junho de 2019, julho de 2019 a junho de 2020, julho de 2020 a junho de 2021 e julho de 2021 a maio de 2022. A identificação étnico-racial com o negro agrupou pretos e pardos. **Resultados:** Foram realizadas 78.825 doações destas, 554 doações com HbS positiva referente à 371 doadores, dentre eles a maioria era do grupo O positivo (174 - 47%), seguidos dos grupos sanguíneos A positivo (109 - 29,3%), B positivo (42 - 11,3%), O negativo (22 - 6%), AB positivo (14 - 3,8%), A negativo (6 - 1,6%), AB negativo (3 - 0,8%) e B negativo (1 - 0,2%). Um total de 210 (56,6%) doadores eram do sexo masculino e 161 (43,4%) do sexo feminino. Conforme a classificação étnica-racial, 172 (46,4%) eram brancos, 195 (52,6%) eram negros e 4 (1%) não constava a informação. A incidência de doadores com pesquisa de HbS positiva observada no período avaliado foi de 1,74% e a prevalência de 0,70%. O maior número de doadores de sangue com a presença de HbS foi de julho de 2016 a junho de 2017 (118 - 21,3%) representando uma incidência de 2,53% das doações e prevalência de 0,88%, seguidos dos períodos de julho de 2020 a junho de 2021 (67 - 18%), julho de 2019 a junho de 2020 (56-15%), julho de 2017 a junho de 2018 (53 - 14%) e julho de 2018 a junho de 2020 (53- 14%), julho de 2021 a maio de 2022 (38 - 10%). Doadores que apresentaram pesquisa de HbS positiva foram assíduos no Serviço de Hemoterapia,

totalizando 194 doações de repetição. O maior número de doações oriundas de doadores de repetição ocorreu no período de julho de 2020 a junho de 2021 (43 - 22,1%). O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017 (14 - 7,2%). **Discussão:** Os nossos achados no período estudado demonstraram uma baixa prevalência do traço falciforme (0,7%) nos doadores e são consistentes com a literatura. A maior prevalência foi vista no sexo masculino, provavelmente devido ao fato de que, segundo a ANVISA, os homens são a maioria dos doadores de sangue. O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017, o qual se justifica por ser o mesmo período em que foi realizado o maior número de novas doações com HbS positiva. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar a frequência e o perfil de portadores do traço falcêmico entre os doadores do serviço de Hemoterapia do HCPA. Além do teste ser uma obrigatoriedade da legislação (Portaria de Consolidação nº5, de 28 de Setembro de 2017), serve para fornecermos um produto de melhor qualidade aos receptores e ainda, ser uma informação relevante para o doador e sua saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.655>

O IMPACTO DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO NA INCIDÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS EM DOADORES DE PRIMEIRA VEZ: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH- BSST

CM Duarte, MZ Colonese, LFF Dalmazzo, SD Vieira, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A fidelização dos doadores de sangue segue sendo parte fundamental do processo de produção do sangue, pois é o que permite a manutenção dos estoques de sangue de forma segura, para o atendimento às necessidades específicas e emergenciais hospitalares. As intercorrências durante a doação de sangue são uma possibilidade conhecida e descrita na literatura médica, porém sua ocorrência gera um impacto extremamente negativo no doador, principalmente quando ocorre em sua primeira doação. Pois, essa experiência negativa pode influenciar o abandono ao ato da doação tanto por parte daquele que a sofreu, quanto dos próximos a ele. **Objetivo:** Analisar a incidência da ocorrência de intercorrências aos doadores de sangue em sua primeira doação após ações de acolhimento realizadas junto a esse perfil de doadores que ocorreram no BSST no período de janeiro de 2021 a julho de 2022 e, comparar a incidência de ocorrência em período anterior as medidas de acolhimento estabelecidas. **Metodologia:** Foram desenvolvidas ações de acolhimento aos doadores em sua primeira doação, através de identificação por adesivo visual elaborado pela unidade, com treinamento de toda a equipe de colaboradores para que o doador seja acompanhado e informado de todos os passos ao longo do processo de doação (até sua liberação na saída do banco de sangue), entendendo o impacto social do seu ato de doação. Durante a doação mantemos seus membros elevados e oferecemos água e bala a todos independentemente de ter se alimentado dentro do tempo esperado. Foram avaliados, retrospectivamente,